

Simon cobra explicações de chanceler

Com o argumento de que o ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, e o embaixador brasileiro no Peru, Carlos Perez, devem explicações sobre o comportamento da representação brasileira no episódio do seqüestro de centenas de pessoas na embaixada japonesa no Peru, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu ontem, em plenário, a convocação dos dois diplomatas pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, conforme requerimento de sua autoria já apresentado à comissão.



Pedro Simon

Para o senador, o embaixador brasileiro deveria ter cumprido sua parte na comissão encarregada de promover entendimentos entre os

guerrilheiros e as autoridades peruanas. Simon disse que não se justificava a vinda de Carlos Perez ao Brasil logo após ele ter sido libertado pelos seqüestradores.

Para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), a saída de Carlos Perez "foi um ato de falta de solidariedade e de coragem que precisa ser explicado". Segundo Romeu Tuma (PSL-SP), no entanto, o presidente do Peru não teria aceito negociar com a comissão integrada pelo embaixador.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ter enviado correspondência ao chanceler apontando as preocupações dos senadores. Segundo o senador, a resposta de Luís Felipe Lampreia não invalida a convocação dos diplomatas.



Carlos Bezerra lê seu relatório na Comissão Mista que analisa a proposta orçamentária

Orçamento já tem parecer do relator

Votação do projeto pode começar hoje. Comissão estreita contatos com TCU para atualizar cadastro de obras irregulares

Marina alerta sobre pirataria genética

A senadora Marina Silva (PT-AC) disse ontem que o Senado tem a obrigação de acelerar a votação do projeto de lei de sua autoria destinado a regulamentar o acesso aos recursos biológicos e genéticos existentes no Brasil. Ela alertou para matéria publicada neste fim de semana pela revista *Veja*, segundo a qual empresas multinacionais estão se aproveitando do vácuo na legislação brasileira para patentear plantas e material genético da Amazônia.

Marina apontou a leviandade com que essas multinacionais se aproveitam do etnoconhecimento - o conhecimento das populações tradi-

cionais - para economizar tempo e dinheiro que antes aplicavam em pesquisas. Conforme explicou, indústrias farmacêuticas de grande porte descobriram que sai mais barato deixar curandeiros indígenas descobrir a eficácia das plantas para, depois, patenteá-las.



Marina Silva

- Registro essa matéria porque insistentemente tenho trabalhado nesta temática. Meu projeto, que é relatado com grande competência pelo senador Osmar Dias, visa exatamente a regulamentar a convenção da biodiversidade - afirmou Marina. Ela lembrou que 25% dos medicamentos do mundo originam-se de plantas.

A Comissão Mista de Orçamento começa a discutir hoje, a partir das 10h, o parecer do relator-geral, senador Carlos Bezerra. Os destaques poderão ser apresentados até o início da votação da matéria, o que pode ocorrer ainda hoje.

Bezerra destaca, entre as inovações introduzidas este ano, os entendimentos para que o TCU mantenha estreito contato com os técnicos da Comissão de Orçamento visando à atualização cadastral das obras que contenham irregularidades.

Segundo o relator, ainda persistirá por algum tempo a "extrema carência de recursos" do governo federal.

Página 2

Brasil poderá alimentar o mundo, afirma Osmar Dias

Página 4

Comissão debate hoje parecer sobre o Orçamento de 1997

Segundo o relator, senador Carlos Bezerra, a participação do Congresso na definição dos gastos federais permanecerá limitada

A Comissão Mista de Orçamento, presidida pelo deputado Sarney Filho, começa a discutir hoje, a partir das 10h, o parecer do relator-geral, Carlos Bezerra (PMDB-MT), ao projeto de lei orçamentária deste ano. Em reunião ontem à tarde, após a leitura do parecer, foi aberto prazo para apresentação dos destaques.

Bezerra lembrou que, durante a elaboração do seu parecer, foram solicitadas ao TCU informações a respeito de obras em andamento constantes da proposta de orçamento ou objeto de emendas. No entanto, em decorrência do atraso verificado no envio, pelo Tribunal, da relação de processos, foram incluídas 50 obras, posteriormente considera-

das irregulares pelo TCU.

Segundo o relator, dado o presente cenário de ajustamento das contas públicas, ainda persistirá por algum tempo a "extrema carência de recursos". Por essa razão, disse ele, a participação do Congresso na definição da política de gastos federais permanecerá limitada. Do valor inicial da proposta dos orçamentos fiscal e da seguridade social, da ordem de R\$ 430 bilhões, Bezerra estima que sobravam cerca de R\$ 44,5 bilhões passíveis de remanejamento, dos quais pouco mais de R\$ 13 bilhões eram de utilização totalmente livre.

A proposta orçamentária, que chegou em setembro passado ao Congresso, estima as receitas e

fixa as despesas para os orçamentos fiscal e da seguridade social num total de R\$ 429 bilhões e 927 milhões. Deduzidos desse valor o refinanciamento da dívida pública mobiliária federal, no montante de R\$ 208 bilhões, 441 milhões, 886 mil, 156, aquele total se reduziu para R\$ 221 bilhões, 485 milhões, 113 mil, 844.

No entanto, após ser feita uma análise da proposta pelos técnicos da Comissão de Orçamento, o senador disse que foram agregados ao total dos recursos para o Orçamento de 97 mais R\$ 452 milhões, decorrentes da reavaliação dos valores do Fundo de Estabilização Fiscal, e R\$ 1,7 bilhão, por conta da nova lei do IR das pessoas jurídicas.



Júlio Campos

Campos quer recursos para o Ibama de MT

O senador Júlio Campos (PFL-MT) pediu às autoridades que destinem R\$ 200 mil à Superintendência do Ibama em Mato Grosso, para que o órgão possa adquirir equipamentos que melhorem e garantam a fiscalização do Pantanal. O senador também quer que seja aumentado o número de funcionários que servem na região.

Segundo Júlio Campos, seria desejável, ainda, que pelo menos 50% dos recursos arrecadados pelo Ibama no estado ali permanecessem para serem utilizados automaticamente pela superintendência na execução dos seus trabalhos mais imediatos.

CARÊNCIA

O senador está preocupado com as constantes infrações à lei ambiental que proíbe a pesca no Pantanal no período de reprodução, que vai de 1º de novembro a 28 de fevereiro.

Júlio Campos ressaltou que a carência de pessoal na Superintendência do Ibama em Mato Grosso vem se acentuando a cada ano.

Jornada de médicos em discussão

O plenário do Senado discute hoje, em turno único, projeto de iniciativa do Executivo que estabelece a jornada de trabalho de médico, médico da saúde pública, médico do trabalho e médico veterinário da administração pública, autarquias e fundações do governo federal.

De acordo com o projeto, já aprovado pela Câmara, a

jornada desses profissionais será de quatro horas diárias (20 semanais), com a possibilidade de opção por oito horas (40 semanais).

Ainda hoje, o plenário apreciará projeto de José Bianco (PFL-RO) que regulamenta casos em que infratores poderão pagar fiança por crimes contra a ecologia, e ainda projeto do Executivo que dispõe sobre tipos de sanções

penais contra atividades lesivas ao meio ambiente.

Também será votado na sessão de hoje requerimento de Flaviano Melo (PMDB-AC) pedindo a inclusão na Ordem do Dia de projeto de sua iniciativa que proíbe a comercialização de bebidas alcoólicas ao longo das rodovias federais, salvo em perímetros urbanos.

Agenda do Dia

PRESIDENTE Senador José Sarney

10h - Despachos internos
11h - Recebe o deputado Chico Vigilante e o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal
14h30 - Preside sessão deliberativa do Senado

PLENÁRIO

14h30 - Sessão deliberativa do Senado
Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *PLC nº 58/96, que dispõe sobre a jornada de trabalho de médicos da administração pública federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais; *PLC nº 62/95, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e de atividades lesivas ao meio ambiente; e *PLS nº 164/95, que altera os arts. 27 e 34 da Lei nº 5.197/67, que dispõe sobre a proteção à fauna.

COMISSÕES

10h - Comissão Mista de Orçamento
Pauta: Apreciação do relatório final ao Orçamento Geral da União para o ano de 1997. Plenário 2 do Anexo II da Câmara dos Deputados

PREVISÃO DE TRABALHOS

PLENÁRIO

Quarta-feira (15.01.97)
14h30 - Sessão deliberativa do Senado
Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: *Substitutivo da Câmara ao PLS nº 6/95, que dispõe sobre a doação e extirpação de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante, *post mortem*, salvo expressa disposição em contrário, em vida.

Maldaner destaca altivez na decisão do PMDB

Posição sobre reeleição, adotada na convenção de domingo, significa reencontro com o "fortalecimento" e demonstra que partido não é dominado pelo fisiologismo, diz o senador

A convenção nacional do PMDB realizada domingo em Brasília tomou decisão soberana caracterizada pela altivez, afirmou ontem o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), acrescentando que o evento promoveu "um reencontro com o fortalecimento do partido".

Depois de destacar que ele e a bancada peemedebista de Santa Catarina eram favoráveis à reeleição para todos os car-

gos majoritários, Maldaner lembrou que essa posição foi vencida pela decisão da maioria de recomendar o adiamento da votação da proposta de emenda constitucional para depois das eleições dos presidentes do Senado e da Câmara.

- O partido resolveu não curvar-se e fez História - destacou Casildo Maldaner, assinalando que a convenção demonstrou que o PMDB não é

dominado pelo fisiologismo.

Em aparte, o senador Roberto Requião (PR) disse que alguns setores do partido votaram pelo adiamento da votação da emenda da reeleição "para aumentar seu poder de barganha junto ao governo federal". Requião espera, no entanto, que



Casildo Maldaner

a fração parlamentar do PMDB cumprir a decisão partidária. Quanto à decisão propriamente dita, o senador paranaense considerou-a "brilhante" e afirmou que o PMDB tem condições de exigir, por sua força política, a presidência das duas Casas legislativas.



Francisco Escórcio

Escórcio defende projeto que cria estado do Planalto

O senador Francisco Escórcio (PFL-MA) defendeu ontem projeto de sua autoria que cria o estado do Planalto Central, englobando as cidades-satélites do Distrito Federal e os municípios do entorno de Brasília. Para ele, o Brasil só conhece a "Capital dos ricos" e nem sabe que existe a "Capital dos pobres", cidades da periferia de Brasília que enfrentam problemas idênticos aos dos municípios próximos às grandes cidades do País.

Depois de assinalar que até mesmo os deputados e senadores só conhecem "a Brasília rica", Francisco Escórcio disse que levou no último fim de semana o senador Jefferson Peres (PSDB-AM) para conhecer os bairros e cidades-satélites de Brasília. Em aparte, Jefferson Peres concordou com algumas observações de Escórcio e disse que a periferia da Capital enfrenta problemas de desemprego, criminalidade e falta de infra-estrutura.

Para Mauro, partido reafirmou a sua força

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) afirmou ontem que a convenção nacional do PMDB no último domingo foi "um belo espetáculo de afirmação partidária, como não se via há muito tempo neste país". Para ele, os resultados alcançados devem servir de advertência aos que duvidavam do poder político da agremiação.

- Mostramos um poder de participação entre a cúpula e as bases que não pode deixar qualquer dúvida sobre o que somos e o que queremos. Somos o partido mais forte e

queremos respeito - garantiu o senador, ressaltando que o PMDB quer participação correspondente à sua força nas decisões nacionais.

Mauro Miranda entende que o governo não foi ameaçado com as decisões do PMDB. A seu ver, o presidente Fernando Henrique terá sensibilidade para compreender que as eleições para as Mesas da Câmara e do Senado "são questões de exclusivo interesse interno das duas Casas".



Mauro Miranda



Eduardo Suplicy

Mandela deve ser exemplo para FHC, recomenda Suplicy

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse ontem que o presidente da África do Sul, Nelson Mandela, tendo chance de disputar um segundo mandato, já anunciou que, em dezembro de 1999, encerrará seu governo, não disputando a reeleição.

- Presidente Fernando Henrique, reflita mais sobre as atitudes de Mandela - afirmou Suplicy, aconselhando o governante brasileiro a não mirar-se nos exemplos de Alberto Fujimori e Carlos Menem, presidentes do Peru e da Argentina, que exercem agora um segundo mandato.

Em aparte, o senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) disse que o que marca um governante é a forma como ele sai, não como ele entra no governo. Cafeteira esclareceu que é contra a reeleição por uma questão de princípio, e aconselhou os parlamentares "a lutarem por teses e não fulanizarem votações".

Lauro critica apoio de jornal à reeleição

Ao criticar o apoio do jornal *Correio Braziliense* à emenda da reeleição, o senador Lauro Campos (PT-DF) disse que, em 36 anos de vida em Brasília, nunca tinha visto nada igual ao editorial intitulado "A Legitimidade da Reeleição".

Lembrando que o próprio jornal publicou no dia seguinte ao editorial a manchete "Operação de guerra

para aprovar a reeleição", o senador afirmou que essas informações significavam um completo conflito entre duas edições.

Lauro criticou também o presidente da Radiobrás, Maurílio Ferreira Lima, o qual anunciou seu propósito de colocar as 49 emissoras do conglomerado oficial de comunicações a serviço da reeleição.



Agricultura é a saída, prega Osmar

Brasil pode se transformar no grande fornecedor de alimentos para o mundo, beneficiando-se das vantagens da globalização. Basta dar prioridade ao campo, garante senador

A agricultura brasileira tem todas as condições de se beneficiar do processo de globalização da economia, transformando-se na grande fornecedora de alimentos para o mundo, afirmou ontem, em discurso, o senador Osmar Dias (PR), acrescentando que, para que isso aconteça, no entanto, "o governo deve dar total prioridade à agricultura".

O governo vem fazendo festa pela perspectiva de uma safra de 80 milhões de toneladas. Mas isso é uma safra medíocre. Se o governo quiser, só os 130 milhões de hec-

tares de cerrados brasileiros podem triplicar a safra brasileira e, com isso, tornar-se o grande fornecedor de alimentos no mundo globalizado - sustentado.

Osmar Dias lembrou que, não fossem as exportações de produtos agrícolas, o déficit de US\$ 5,2 bilhões da balança comercial brasileira teria chegado a US\$ 15,5 bilhões. "A maltratada agricultura evitou um déficit maior.



Osmar Dias

O governo deveria refletir sobre isso", frisou. Segundo o senador, "não há plano de estabilização que consiga suportar déficits comerciais sucessivos".

O baixo apoio do governo ao setor agrícola, na opinião de Osmar Dias, coloca em risco a segurança alimentar do País, "ou seja, o direito que o brasileiro tem à comida". O senador apontou a região de Barreiras, no oeste da

Bahia, como exemplo de agricultura bem sucedida porque contou com financiamento de investimentos.

Em aparte, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) lembrou que o governo da Bahia vem bancando a pavimentação de rodovias nas regiões que têm potencial econômico. Pedro Simon (PMDB-RS) ponderou que os cerrados brasileiros "podem se transformar na nova Califórnia", porque têm água em abundância, permitindo investimentos em irrigação.

Senado manifesta pesar pela morte de Bardawil

O plenário do Senado aprovou ontem requerimento para envio de condolências à família e inserção em ata de voto de profundo pesar pela morte do jornalista José Carlos Bardawil, que nos últimos anos trabalhou na revista *IstoÉ*, depois de ter passado pelas revistas *Realidade*, *Veja* e *Senhor* e pelo jornal *O Globo*.

Vários senadores destacaram a seriedade e a integridade do jornalista. "Foi sem dúvida um dos mais importantes jornalistas brasileiros dos últimos 30 anos", observou Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Pedro Simon (PMDB-RS) afirmou que Bardawil, que morreu de câncer aos 54 anos, tinha sempre a preocupação com a verdade. "O jornalismo

sério era sua razão de viver. Ele amava a profissão. Não há dúvidas de que o Brasil perdeu um grande jornalista", frisou. Bernardo Cabral (PFL-AM)

disse ter testemunhado fatos que demonstravam o quanto Bardawil lutava para que prevalecesse sempre a verdade dos fatos.

Arruda exalta experiência e seriedade

O líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), registrou ontem seus votos de condolência e solidariedade à família do jornalista José Carlos Bardawil, que faleceu no domingo em Brasília. Para o senador, a experiência e seriedade de Bardawil farão fal-

ta à imprensa nacional.

Amigo pessoal do jornalista, Arruda disse que acompanhou sua luta contra a doença que acabou por vitimá-lo, e poucas vezes viu tanta tenacidade e determinação em viver.

Em aparte, o senador Elcio Alvares (PFL-ES) associou-se ao voto de pesar e destacou o pro-

fissionalismo de Bardawil, "que jamais fez concessões à notícia que não fosse verdadeira". O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) também fez questão de unir-se às manifestações de pesar e salientou que Bardawil sempre soube dignificar o exercício do jornalismo.

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES JEFFERSON PERES, FRANCISCO ESCÓRCIO E LAURO CAMPOS

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emilia Fernandes ■ Ney Suassuna
 ■ **Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia ■ **Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

O Jornal do Senado é distribuído também nos veículos da Voz, Varig, Transbrasil e Líder que saem de Brasília

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social: Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação: Helival Rios ■ **Coordenador de Jornalismo:** Flávio de Mattos ■ **Chefe do Serviço de Imprensa:** José do Carmo Andrade
 ■ **Editores:** Djalva Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação: Sérgio Silva, Wesley Carvalho e Osmar Miranda
 ■ **Fotos:** Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ **Revisão:** Fernando Varela e Lindolfo Amaral
 ■ **Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.**

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal